

COMPROMETIMENTO DA GEODIVERSIDADE NO RIO TIBAGI, PR, COM A INSTALAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE SALTO MAUÁ

Maria Lígia Cassol Pinto¹; Antonio Liccardo²

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

RESUMO: O Rio Tibagi é um dos principais rios que compõem a hidrografia do Paraná, marcante na história e cultura do estado, sendo desde o século XIX mencionado por pesquisadores e naturalistas em função de suas peculiaridades e beleza cênica. A Bacia do Tibagi, com área de 24.712 km², inclui 42 municípios, corta os três planaltos paranaenses e concentra 40% de toda a captação de água potável do Estado, garantindo a manutenção de diversos segmentos econômicos, entre eles pecuária extensiva, agricultura de exportação, mineração e turismo. Além dos aspectos hidrológicos, a Bacia do Tibagi encerra, por cruzar diferentes formações, um conjunto de características geológicas, geomorfológicas, históricas e culturais, que, se bem conhecidas, identificadas e mapeadas poderiam ampliar o valor de sua geodiversidade. Nesse contexto, a instalação de uma usina hidrelétrica no Salto Mauá, situada no curso médio do rio Tibagi e prevista para entrar em operação em 2011, inundará uma área de cerca de 80 km², resultando num eventual comprometimento de geossítios com potencial para valoração da paisagem fluvial. Do ponto de vista da geoconservação, o alagamento de tamanha área representa forte impacto, destacadamente sobre a cultura de extração do diamante e ouro que acontece artesanalmente há 250 anos, sobre a presença de corredeiras, cachoeiras, sítios arqueológicos e de comunidades tradicionais, como índios e faxinalenses (esta última reconhecida pelo governo estadual desde 2004). Embora os conceitos de geodiversidade, patrimônio geológico-geomorfológico, geoconservação e geoturismo, difundidos pela UNESCO desde a década de 1990, tenham alcançado notoriedade em muitos países, no Brasil ainda não atingiram o devido destaque. Prova disso é o fato de que os levantamentos neste sentido ainda são incipientes e não têm sido devidamente contemplados nos estudos de impacto em projetos de hidrelétricas. No Paraná, iniciativas voltadas à geoconservação destacam-se nacionalmente, entre elas as promovidas em favor da criação de um Geoparque na região dos Campos Gerais, que inclui parte da bacia do alto rio Tibagi, mas um levantamento na área de influência da represa não foi realizado. Em outros locais do mundo, como na Austrália ou na China (Usina de Três Gargantas, atualmente a maior do mundo) a implantação dos projetos envolveu detalhados levantamentos do patrimônio geocultural ao longo dos trechos impactados, com eventuais deslocamentos e, até mesmo alterações na cota do rio, quando da impossibilidade de remoção. Antes de se conhecer o real valor da geodiversidade na área de influência da Hidrelétrica de Salto Mauá, ela já terá sido anulada. Restará a incerteza sobre o delicado balanço entre os benefícios econômicos e energéticos advindos da construção desta barragem e o comprometimento da geodiversidade, por desconhecimento de seu valor como patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE; HIDRELÉTRICA; PATRIMÔNIO GEOCULTURAL.